

ESTEREÓTIPOS SEXUAIS: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA SUA MUDANÇA *

CARMEN LÚCIA DE MELO BARROSO**

Todos nós temos esperança de que esta conferência da ONU represente um marco na história da mudança de atitudes que têm sido tão prejudiciais ao pleno desenvolvimento da mulher como pessoa. O impacto de uma conferência como esta é certamente muito mais limitado do que gostaríamos que fosse, mas podemos ter certeza de que o preconceito e a discriminação contra as mulheres não serão mais consideradas socialmente respeitáveis como foram por tanto tempo.

Entretanto, se queremos ir além, se estamos interessados em mudanças reais nas atitudes profundamente resistentes, tanto de homens como de mulheres, se não estamos meramente usando a causa das mulheres como argumento numa luta de poder que se reduz a mera busca do poder pelo poder, se o nosso objetivo é mais amplo, precisamos ir além das declarações de princípio e começar a pensar nas formas pelas quais esses objetivos possam ser atingidos. Já chegamos a um estágio em que percebemos não haver uma resposta simples para os grandes problemas que enfrentamos, e boas intenções certamente não serão suficientes.

Então, se estamos interessados na mudança de atitudes, temos de compreender como a forma pela qual educamos nossas crianças e outros tipos de interação social ajudam a formar e perpetuar os estereótipos sexuais. Para isso, precisamos recorrer ao estudo científico do comportamento sexual, socialmente estereotipado, porque, caso contrário fracassaremos quanto aos nossos objetivos se ignorarmos deliberadamente os recursos poderosos representados pelos métodos de pensamento criados pela ciência contemporânea.

Por outro lado, não devemos esperar que a ciência funcione como uma panacéia que resolverá todos

os nossos problemas, porque a própria ciência enfrenta muitos obstáculos ao pleno desenvolvimento de seu potencial. É por isso que quero usar os próximos 10 minutos numa rápida análise das possíveis contribuições da psicologia para a mudança dos estereótipos sexuais.

Infelizmente, a psicologia não está atualmente em condições de oferecer um conjunto de verdades indisputáveis sobre o desenvolvimento da percepção de papéis sexuais. Estivemos durante muito tempo sob a influência de uma herança cultural que aceitava as diferenças sexuais sem discutir ou oferecia explicações simplistas para a sua etiologia.

Entretanto, a última década testemunhou o aparecimento de um interesse mais profundo pela descrição e explicação das diferenças sexuais quanto a atitudes e conceitos de papéis. Novas teorias estão sendo desenvolvidas e suas proposições testadas em pesquisas empíricas.

Os limites deste trabalho não permitem uma visão geral de todas essas teorias nem mesmo uma descrição completa de qualquer delas. O que pretendo fazer é selecionar para discussão algumas questões que me parecem estar entre as mais desafiadoras para os que se preocupam com as consequências indesejáveis dos estereótipos sexuais. Não me deterei na análise mais aprofundada dessas questões, pois pretendo apenas levantá-las para estimular a discussão posterior.

Pontos para discussão:

1. Os papéis sexuais atuais são prejudiciais tanto para os homens quanto para as mulheres. Os que se preocupam com a liberação *humana* devem visar, em última análise, não à substituição dos atuais papéis sexuais por algum tipo de papel sexual inovador (ainda que mais igualitário) mas, sim, à criação de condições que permitam a cada indivíduo, qualquer que seja o seu sexo, criar livremente suas próprias formas de comportamento, inventando padrões inimagináveis antes que ocorram mudanças

* Resumo do trabalho apresentado na mesa-redonda sobre Mudanças de Atitudes, a convite da Tribuna Não-Governamental da ONU, Cidade do México, junho de 1975.

** Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.

profundas. O estabelecimento de papéis sexuais mais igualitários pode ser necessário como um passo intermediário, mas o objetivo a longo prazo é a flexibilidade.

2. Uma condição importante para a criação de alternativas dentro de uma sociedade é o reconhecimento da necessidade de mudança. Essa necessidade não é sempre percebida porque, por mais inadequado para a satisfação das necessidades de dignidade humana que um sistema seja, sempre consegue criar suas justificativas, que são aceitas sem crítica.

O movimento feminista conseguiu gerar insatisfação com a situação atual em amplos setores dos países desenvolvidos. Entretanto, esse sentimento talvez não seja tão profundo ou tão amplamente difundido como deveria ser. Até nessa conferência, já ouvimos pessoas afirmarem que o problema já está resolvido em seus países. Outros ainda acreditam que os problemas das mulheres se resolverão automaticamente com a resolução de problemas estruturais e econômicos gerais.

As mulheres em geral não tiveram longa experiência em política e ainda são bastante ingênuas. E mesmo entre as que conseguiram sobreviver nesse domínio masculino e que já possuem uma visão crítica da situação da mulher, ainda há muito o que fazer no sentido de desenvolver uma ideologia cujos valores possam orientar o estabelecimento de novas formas de relações verdadeiramente humanas. Particularmente, será necessário encontrar uma forma de combinar adequadamente a luta contra outros tipos de opressão com a luta pela liberação da mulher.

3. Para que ocorram mudanças de atitudes, será necessário desenvolver instrumentos conceituais rigorosos para descrever com precisão os mecanismos de formação de percepção e aceitação de papéis. Mudanças radicais exigem transformações profundas em muitas áreas: econômica, social, política, legal, psicológica. No domínio da psicologia, ainda resta muito a fazer pois pouco se conhece sobre as formas efetivas de realizar as mudanças necessárias. O processo de formação dos papéis sexuais é certamente muito complexo, e os cientistas dificilmente terão condições de manipular as variáveis mais importantes para melhor estudá-las. As percepções de papéis sexuais envolvem uma rede complexa de conceitos, atitudes, expectativas, atribuições e motivações. Todos os aspectos do processo de formação dessas percepções são influenciados pela interação social direta e indireta num sistema estreitamente interrelacionado, que não exhibe nenhuma variação significativa na família nuclear, no sistema educacional autoritário, nos meios de co-

municação de massa e demais manifestações culturais.

Uma teoria formalizada que possa descrever com precisão a interação de todos os fatores envolvidos na formação de papéis sexuais seria útil para prever como tais papéis poderiam ser mudados. Entretanto, talvez tenhamos de correr o risco de experimentar novas formas sociais, sem ainda dispor de uma teoria psicológica plenamente desenvolvida. Tenhamos esperança de que essa experimentação possa criar a variância que, em si mesma, constitua um estímulo para maiores desenvolvimentos teóricos.

4. Além da elaboração da teoria de formação dos papéis sexuais, a psicologia tem uma tarefa muito importante: a descrição completa dos resultados destrutivos da desigualdade entre os sexos.

Entre as muitas conseqüências negativas dos papéis que a sociedade reserva para as mulheres, gostaria de mencionar uma que me impressiona particularmente: o grau em que as mulheres não são encorajadas a desenvolver seu pleno potencial em áreas que são altamente valorizadas pela sociedade contemporânea.

A ignorância das diferenças sexuais ou a minimização de sua importância, que prevaleceram durante muito tempo na literatura psicológica, encorajaram a inferioridade da mulher nessas áreas extremamente importantes. Essa tendência é semelhante ao mito tradicional da superioridade feminina, criado para mascarar sua situação evidentemente inferior.

Através da história, muitas mulheres extraordinárias foram ignoradas por historiadores sexistas. As feministas contemporâneas têm tentado desfazer a injustiça feita a essas mulheres notáveis. Entretanto, de um modo geral as mulheres não atingiram níveis extraordinários de realização. Naturalmente, todos sabemos que essa ausência de realizações deve-se à posição inferior reservada à mulher pela sociedade. Ainda assim, não se tem dado atenção suficiente ao fato de que as pessoas que são colocadas em posições inferiores tendem a se tornar inferiores.

As mulheres não tiveram as mesmas oportunidades que os homens de desenvolver suas capacidades potenciais e de se auto-realizar. As desvantagens dessa marginalização cultural sofrida por metade da raça humana não são facilmente superadas. O mal causado às mulheres é muito profundo. Afetou não só o produto de suas atividades mas a própria fonte de sua realização: suas habilidades intelectuais e motivações.

É claro que há fatores objetivos que explicam parcialmente a falta de certas competências "mas-

culinas" por parte das mulheres. E também, que há mulheres altamente competentes em todas as áreas. As diferenças individuais devem ser levadas em consideração mas devemos nos preocupar com as mulheres em geral e não só com a elite que pode escapar ao seu destino por sua própria conta.

Além disso, é necessário cautela para evitar a aceitação sem crítica do valor atribuído à competência. No entanto, devemos considerar que esses valores estão profundamente enraizados em nossa cultura e que, portanto, provavelmente não sofrerão mudança radical na presente geração. Devemos reconhecer também que esses valores talvez continuem sendo funcionais por algum tempo, especialmente no Terceiro Mundo, onde persistem os problemas de subsistência.

Nossa estratégia a curto-prazo, então, terá de incluir a abolição não só da discriminação que faz com que as mulheres realizem menos do que são capazes, mas também das muitas barreiras psicológicas que limitam grandemente seu pleno desenvolvimento: tais como deficits cognitivos e medo do sucesso, entre outras.

É desnecessário dizer que o subdesenvolvimento do talento feminino tem conseqüências de amplo alcance tanto para os indivíduos que compõem a metade da população mundial carente de oportunidades, e para a sociedade como um todo. A mudança das percepções e papéis sexuais será longa e difícil, mas os benefícios que daí podem advir para todos nós certamente serão maiores que as dificuldades enfrentadas.

[Recebido para publicação em julho de 1975]